

CASAS NAS AMOREIRAS  
o habitar metamórfico



à minha resistente e sempre lutadora Mãe,  
aos meus irmãos e irmã pelo apoio, pela confiança e preocupação,  
à minha sempre madrinha, segunda mãe,  
aos meus tios e primos,  
aos meus sobrinhos terroristas.

a ti, tito, por todos os ensinamentos na arte de bem construir.

a ti, Susana, por todos estes anos de amour,  
a si, professor José António de Sousa, por todos os conselhos e ensinamentos na arte da música,  
a vocês, Victor Araújo, Fábio Sousa e Roberto Filipe Mendonça pelos momentos de autêntica paródia,

aos colegas de grupo, João Sequeira, Sandra Lopes, Júlio Rosa, Leonilde Monteiro e Rui Marques pela paciência,  
pelo apoio, pelas conversas e discordâncias,  
a todos os professores com quem me cruzei e fizeram parte do meu crescimento,  
ao professor José Luís Saldanha pelas conversas sinceras e pela persistente confiança nas minhas aptidões na arquitetura,  
à professora Ana Vaz Milheiro, pela paciência demonstrada ao longo do caminho desconhecido,  
à Alice Espada, por todo o apoio administrativo que dá à nossa escola.

aos colegas e amigos,  
à Joanna Soares, pela companhia e apoio nos momentos mais difíceis, sempre com uma palavra motivadora a cada segundo da meta,  
ao Marco Jerónimo, Miguel Coutinho, Diogo Silvestre, Cristina Matos e Débora Félix. por todo o apoio e companheirismo ao longo do percurso académico.

aos *desconhecidos* fotógrafos que cederam as imagens para complementar o trabalho,  
Vitor Mendonça, Vitor Reinecke, Tiago Casanova, João Carmo Simões,





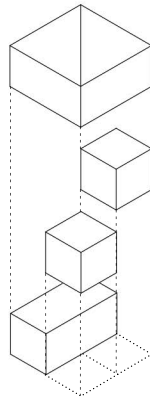
*serie fiction, filip dujardin*

pretende-se um novo olhar para a forma de habitar.

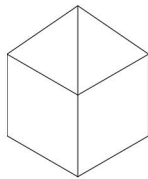
não uma modificação dos parametros dos espaços físicos que caracteriza uma casa, mas numa nova espacialização entre esses volumes essenciais ao habitar.

essa transformação será lenta, gradual ao longo de todas as fases das casas. trata-se de uma narrativa de experiências como serão as casas no futuro, complexas vistas pelo exterior mas intensas no seu espaço interior.

a explosão de todos os compartimentos da casa no final da metamorfose revela-se no seu exterior pretendendo desconstruir a imagem de uma casa fechada sobre quatro paredes.

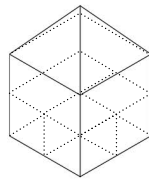


## habitar metamórfico



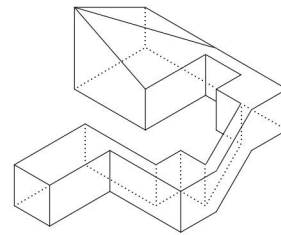
*casa ^ ^ ^*

*casa da descoberta  
a descoberta, o percorrer  
todo o espaço cheio com o  
olhar, pois depois de passar  
pela porta, o seu olhar al-  
cança todo o espaço.*



*casa | |*

*casa transparente.  
perde os seus limites fecha-  
dos libertando-se das pesa-  
das paredes.  
torna-se livre.*



*casa \_/*

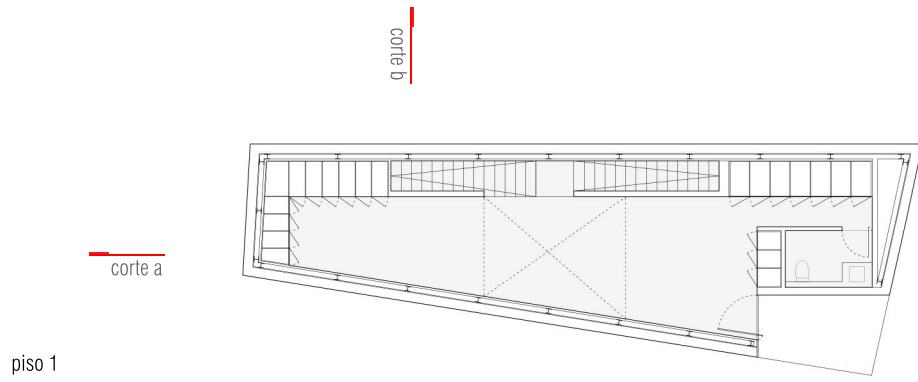
*casa metamórfica.  
a evolução espacial da meta-  
morfose dos espaços essen-  
ciais da casa à procura de  
um novo modo de habitar*

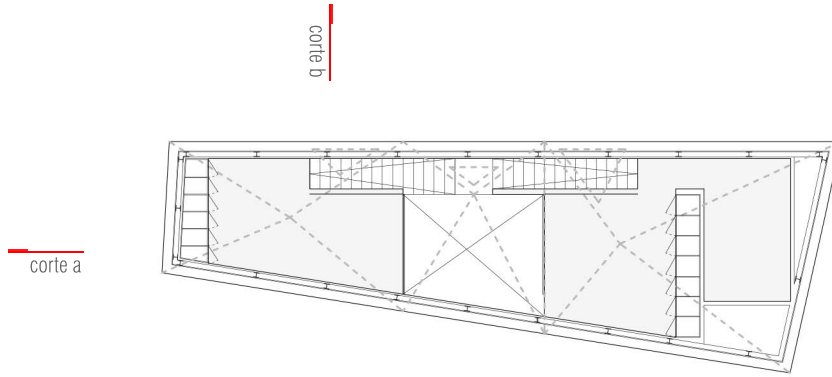




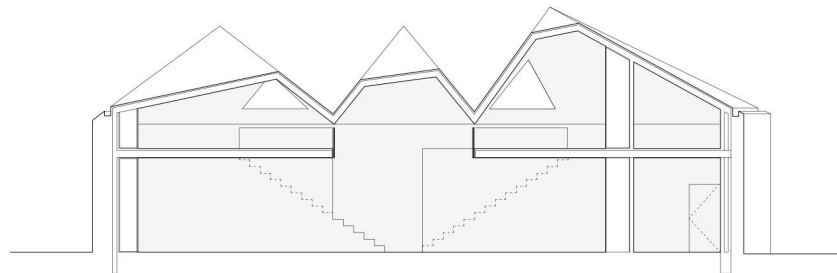


respiradores do aqueduto das águas livres  
casa ^ ^ ^

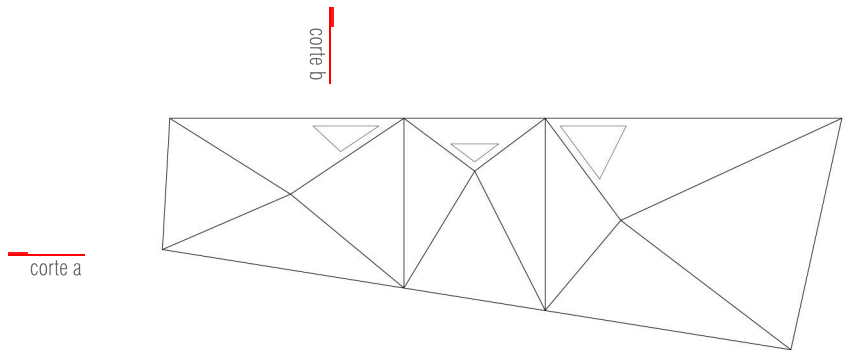




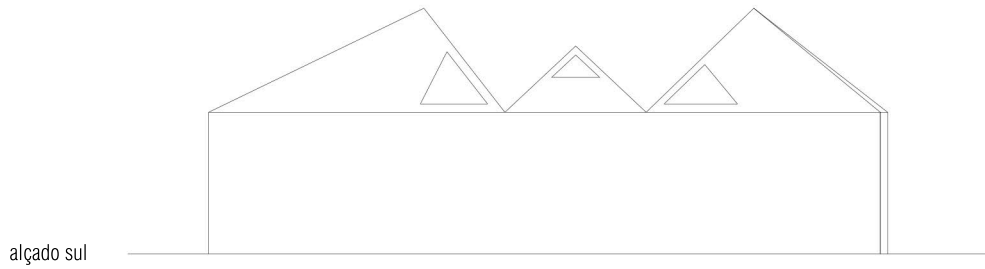
piso 2

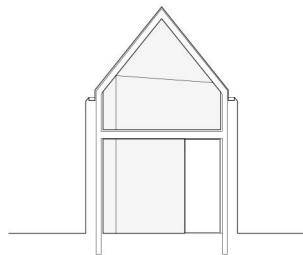


corte a

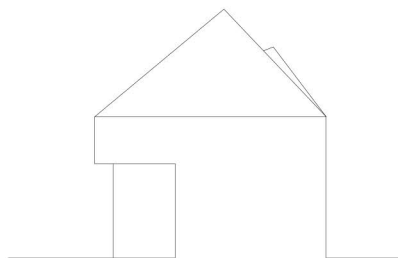


cobertura





corte b



alçado poente















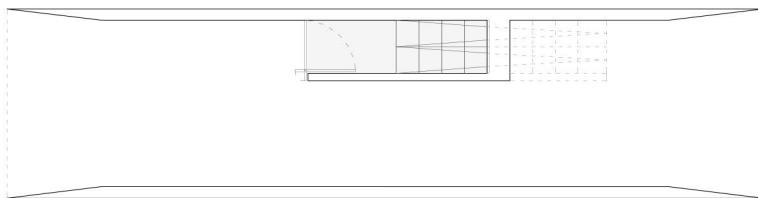
*room portraits, menno aden*

corte c

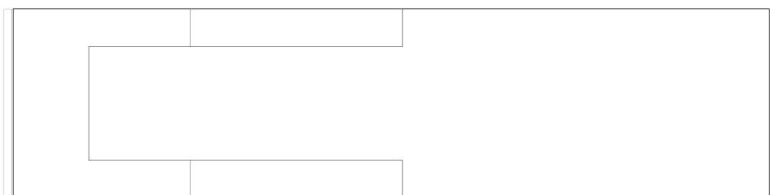
corte a

corte b

piso 1



cobertura

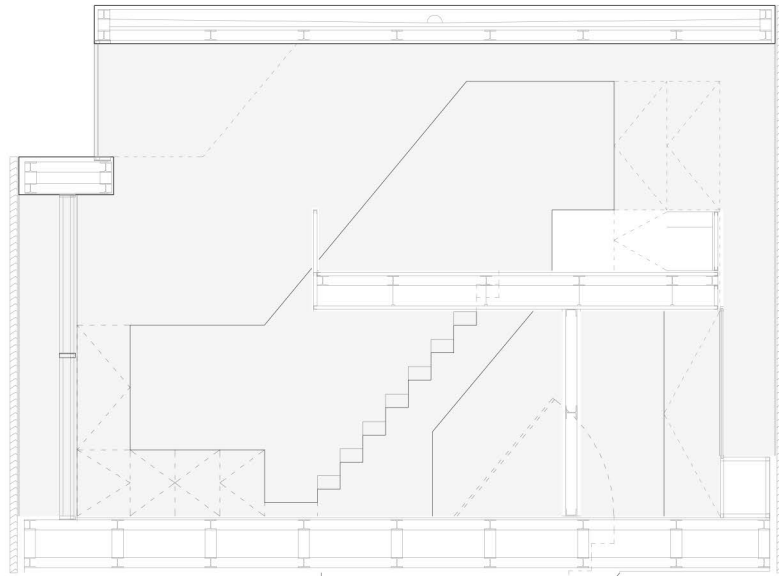
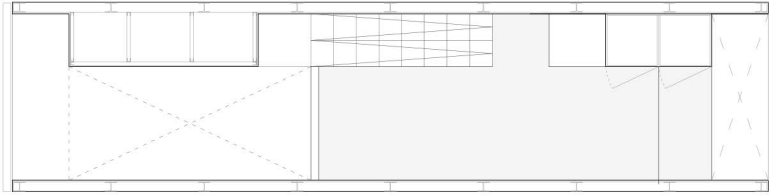


corte a

corte b

piso 3

corte c



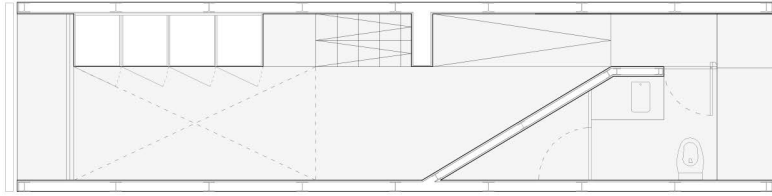
corte b



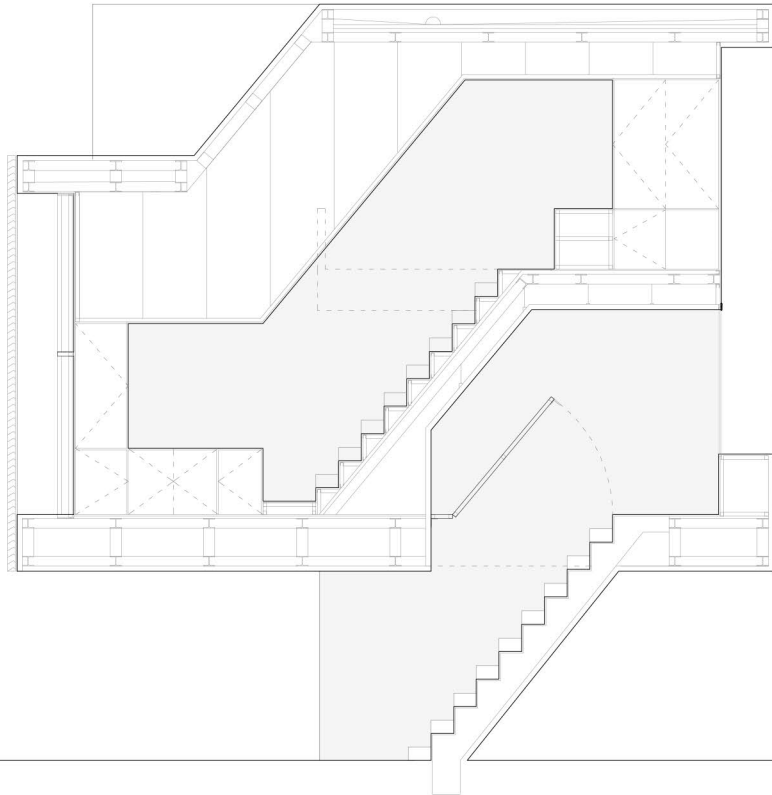
corte c

corte a

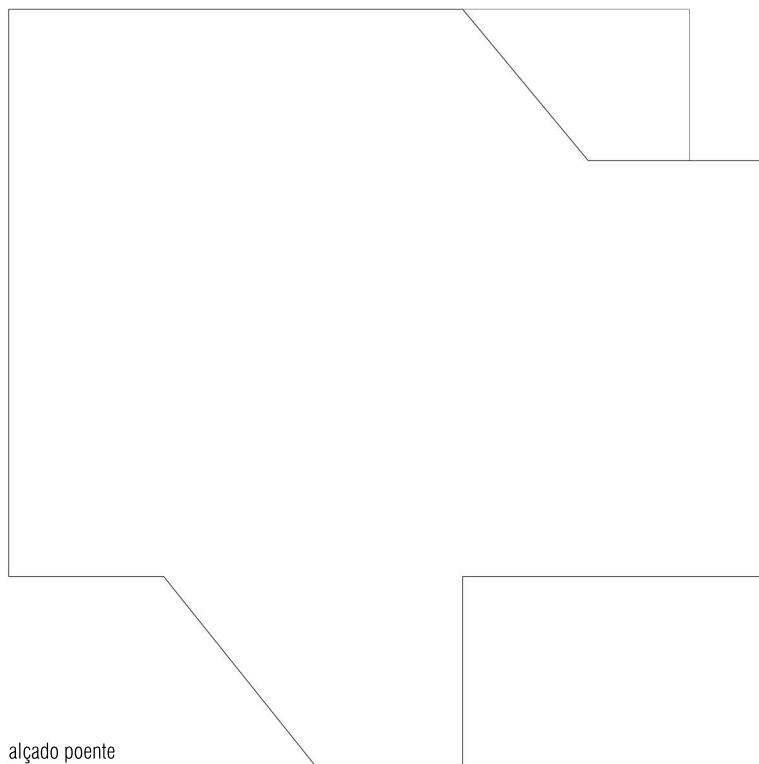
corte b

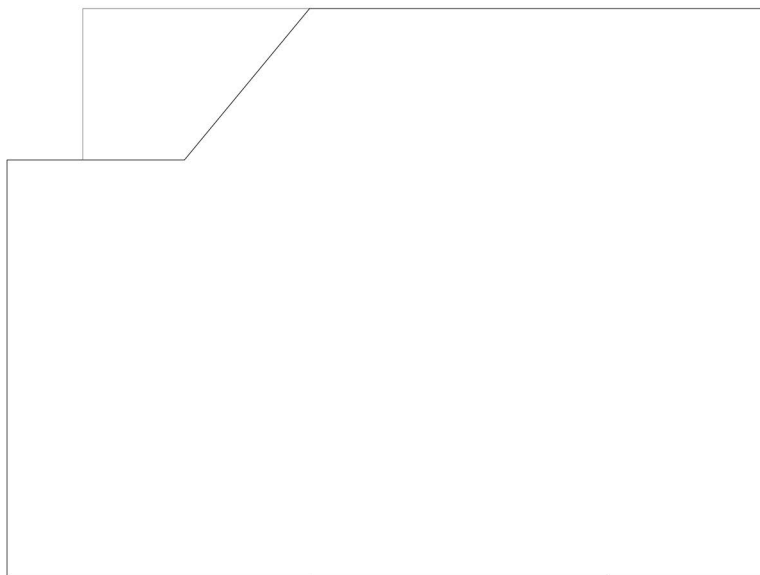


piso 2

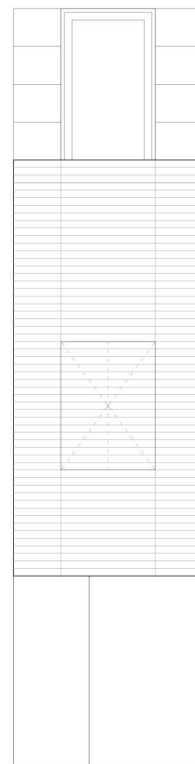


corte a





alçado nascente



alçado sul

corte c

